

Carta Aberta

É com consternação e sentimento de repúdio que os membros da Linha de Pesquisa 2, Cultura, Identidade e Memória, parte integrante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da UNESP - Campus Marília, vêm acompanhando posicionamentos públicos do antropólogo, professor Dr. Laércio Fidelis Dias, integrante da referida Linha - temporariamente afastado para trabalhar junto ao atual governo.

Vimos a público, por meio desta nota, porque sentimos a necessidade de nos distanciar publicamente das atitudes do referido colega. Pesa especialmente o fato de que o professor Laércio Fidelis Dias tenha atacado publicamente temas de pesquisa que singularizam e marcam nosso trabalho acadêmico junto ao PPGCS da UNESP, por meio de entrevista concedida à Folha de São Paulo, publicada no dia 03 de julho de 2019. Nesta entrevista o professor Laércio Dias referiu-se aos estudos que abordam questões relacionadas às categorias de raça, classe e gênero de maneira extremamente pejorativa, chamando esses temas de pesquisa que têm comprovado sua grande relevância social de “trindade maldita”; criticou a existência de “uma concentração grande de abordagens dentro deste espectro”, identificando nelas uma desvirtuação da “finalidade última da universidade” a qual, segundo ele, seria “a produção de conhecimento, e não usar a academia como um braço político-ideológico”.

Gostaríamos de deixar claro que os objetivos acadêmicos da Linha de Pesquisa, à qual o professor Laércio Dias se vinculou por livre e espontânea vontade, como professor colaborador em 01/10/2014 e como membro permanente do corpo docente em 01/01/2017, são definidos pela ementa com as seguintes palavras: “A questão central que norteia as reflexões e a produção acadêmica nesta Linha de Pesquisa é a das articulações entre cultura, identidade e memória, e sua relação com a metodologia das Ciências Sociais. Conceitos básicos da Antropologia, da Sociologia e da História numa perspectiva multidisciplinar fornecem subsídios teóricos que visam contribuir para uma ampla compreensão dos condicionamentos da produção e da reprodução do conhecimento”. E ainda: “Os estudos referentes às conexões entre cultura, identidade e memória devem articular-se com a compreensão dos fenômenos socioculturais na sua relação com a totalidade, bem como com a análise de sua particularidade e especificidade”. Entre os seis focos temáticos que conformam a Linha de Pesquisa, dois referem-se diretamente a aspectos denominados pelo professor Laércio Dias “trindade maldita”: o campo dos estudos de gênero, suas expressões no cotidiano, no imaginário, na linguagem mítica; e o das Afro-diásporas, discriminação racial e luta antirracista.

Diante do contexto específico, queremos salientar algo que para nós sempre foi praxe, que faz parte de nossa ética de trabalho e que, “em tempos normais”, não precisaria ser destacado e reafirmado: as práticas de ensino em sala de aula orientam-se por uma constante busca de apresentar aos/as alunos/as o maior leque possível de perspectivas teóricas, o que não significa que o/a docente deva esconder suas preferências teóricas; as produções acadêmicas dos docentes e discentes da casa comprovam que não existe

uma orientação teórico-ideológica única; ao contrário, refletem muito mais críticas a qualquer tipo de dogmatismo.

Queremos registrar ainda que o professor Laércio Dias teve sempre toda a liberdade de manifestar-se nas reuniões da Linha de Pesquisa e de exercer a liberdade de cátedra em sala de aula. Chama a atenção o fato de que o colega constata e condena o que caracteriza como uma tendência à ideologização na produção de conhecimento e no ensino universitário, quando, ao mesmo tempo, assumiu um cargo importante - o de Diretor Secretário Geral - na entidade chamada *Associação Docentes Pela Liberdade* (DPL), que tem na página de abertura de seu *site* a fotografia de um líder político, e que recentemente, dia 5 de junho de 2020, publicou um Manifesto em defesa do ministro da Educação, Abraham Weintraub, que circulou nas redes sociais e canais da internet. Chama também a atenção o fato de que os termos simbólicos “trindade” e “maldito”, usados pelo professor Laércio Dias para denunciar linhas de pesquisa, se inserem em hábitos de julgamento moral-religioso que não têm obrigatoriamente nenhum comprometimento com “o pensar acadêmico”.

Mas foi acima de tudo o fato de o professor. Laércio Dias ter assumido o cargo de diretor do Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro da Fundação Cultural Palmares e a visibilidade que o exercício desta função acarreta que nos convenceu a nos manifestar publicamente.

No breve tempo ocupado no cargo, o colega já demonstrou que sua atuação nesta instituição segue a orientação do presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, e visa, portanto, pôr em xeque os próprios objetivos da instituição, tal como constam no artigo 1º da Lei que instituiu a Fundação Cultural Palmares: “(...) promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira”. Assim, queremos deixar claro que as declarações feitas em diversas plataformas virtuais pela Fundação Cultural Palmares, assinadas e apoiadas pelo professor Laércio Fidelis Dias, não refletem as opiniões dos membros da Linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP - Marília. Ao contrário, o compromisso desta Linha de Pesquisa tem sido com o conhecimento acadêmico, com o debate aberto, a transparência, o diálogo, inclusive com a sociedade civil, com movimentos sociais, isto é, com grupos e pessoas que defendem diversas ideias, inclusive contrárias às nossas, dentro e fora da universidade. O nosso único limite é a intolerância, o dogmatismo, o autoritarismo e a negação daquilo que tem sido construído a duras penas como uma sociabilidade pautada por valores democráticos que, evidentemente, precisam ter respaldos em instituições democráticas - não somente em seu nome, mas também no seu modo de funcionamento.

E é por estes ideais éticos e em defesa deste espírito democrático, do respeito mútuo e contra tentativas autoritárias que visam perverter ideais como democracia e liberdade de expressão, que nos sentimos na obrigação de vir a público manifestar nossa discordância e, também, nosso descontentamento pela forma, desrespeitosa para

conosco, como nosso colega Prof. Laércio Fidelis Dias veio a público manifestar suas opiniões.

Após anos de convívio, no que julgávamos ser um relacionamento profissional transparente, aberto, colaborativo e respeitoso (inclusive no que tange às divergências), o professor Laércio Dias optou por manifestar publicamente, através da grande mídia, opiniões que atingem diretamente seus colegas de Linha de Pesquisa junto ao PPGCS. Por fim nós, membros da Linha 2, manifestamos nosso distanciamento das atitudes e das posições públicas que vêm sendo realizadas e manifestas pelo professor Laércio Fidelis Dias.

Marília, 15 de junho de 2020.

Andreas Hofbauer, antropólogo

Antonio Mendes da Costa Braga, antropólogo

Larissa Maués Pelúcio Silva, antropóloga

Lídia Maria Vianna Possas, historiadora

Paulo Eduardo Teixeira, historiador